

# *Thirteen ways of looking at a blackbird*

WALLACE STEVENS

I

*Among twenty snowy mountains,  
The only moving thing  
Was the eye of the blackbird.*

II

*I was of three minds,  
Like a tree  
In which there are three blackbirds.*

III

*The blackbird whirled in the autumn winds.  
It was a small part of the pantomime.*

IV

*A man and a woman  
Are one.  
A man and a woman and a blackbird  
Are one.*

V

*I do not know which to prefer,  
The beauty of inflections  
Or the beauty of innuendoes,  
The blackbird whistling  
Or just after.*

VI

*Icicles filled the long window  
With barbaric glass.  
The shadow of the blackbird  
Crossed it, to and fro.  
The mood  
Traced in the shadow  
An indecipherable cause.*

VII

*O thin men of Haddam,  
Why do you imagine golden birds?  
Do you not see how the blackbird  
Walks around the feet  
Of the women about you?*

# Treze modos de olhar para um pássaro preto

TRADUÇÃO DE *DAVI ARRIGUCCI JR.*

## I

Entre vinte montanhas de neve,  
O único movente  
Era o olho do pássaro-preto.

## II

Eu estava entre três idéias  
Feito uma árvore  
Em que há três pássaros-pretos.

## III

O pássaro-preto revoava no vento de outono.  
Era uma pequena parte da pantomina.

## IV

Um homem e uma mulher  
São um.  
Um homem e uma mulher e um pássaro-preto  
São um.

## V

Não sei mesmo qual preferir:  
A beleza das inflexões  
Ou a das alusões,  
O pássaro-preto assobiando  
Ou só depois

## VI

O gelo recobria a longa janela  
De rudes cristais.  
A sombra do pássaro-preto  
Passava de lá para cá.  
A sensação  
Traçou na sombra  
Uma causa indecifrável.

## VII

Ó finos homens de Haddam,  
Por que imaginais pássaros dourados?  
Acaso não vedes o pássaro-preto  
Rondando os pés  
das mulheres tão perto?

VIII

*I know noble accents  
And lucid, inescapable rhythms;  
But I know, too,  
That the blackbird is involved  
In what I know.*

IX

*When the blackbird flew out of sight,  
It marked the edge  
Of one of many circles.*

X

*At the sight of blackbirds  
Flying in a green light,  
Even the bawds of euphony  
Would cry out sharply.*

XI

*He rode over Connecticut  
In a glass coach.  
Once, a fear pierced him,  
In that he mistook  
The shadow of his equipage  
For blackbirds.*

XII

*The river is moving.  
The blackbird must be flying.*

XIII

*It was evening all afternoon.  
It was snowing  
And it was going to snow.  
The blackbird sat  
In the cedar-limbs.*

VIII

Sei de nobres cadências  
De ritmos lúcidos, inescapáveis;  
Mas, sei também  
Que o pássaro-preto  
Está envolvido no que sei.

IX

Quando voou a se perder de vista,  
O pássaro-preto marcou a margem  
De um de muitos círculos.

X

À vista dos pássaros-pretos  
Voando na luz verde,  
Até as alcoviteiras da eufonia  
Gritariam de espanto.

XI

Ele andava por *Connecticut*  
Num carro de vidro.  
Uma vez ficou varado de medo;  
Foi que tomou  
A sombra da carruagem  
Por pássaros-pretos.

XII

O rio vai fluindo  
O pássaro-preto deve ir voando.

XIII

Era noite a tarde toda.  
Estava nevando  
E ainda ia nevar.  
O pássaro-preto sentou  
No galho do cedro.